



ADESGUIANO

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200778-8/2002

ECT/DR/RJ
ADESG

Boletim Informativo - ADESG - Abril de 2007 - Ano XXXVI - Nº 237

Do Palácio da Fazenda

ao

Palácio Duque de Caxias



Foto: Rinaldo Luiz

55 anos de ADESG

*Defesa e
desenvolvimento do
nosso País*

*Mais de meio século, difundindo
e lutando pelos fundamentos
básicos e mais elevados
objetivos, de uma sociedade
calcada na cultura e no
patriotismo, pilares de um povo
livre e consciente do seu
posicionamento no contexto das
nações.*

Foto: Folha Dirigida



Composição da mesa presidida pelo Gen. Ex. Curado, acompanhado pelos Gen. Ex. Barros Moreira, Gen. Ex. Licínio, Alte Façanha e Dr. Pedro Berwanger representando o Governo do Estado do Rio de Janeiro

Agora estamos aqui! Ala Marcílio Dias



Estamos em “Terra-Firme” e “Porto-Seguro”, em defesa da cultura nacional em todos os níveis de uma sociedade livre e democrática; objetivo sempre buscado pela ADESG, há mais de meio Século.

Construir o Futuro

Um convite a que todos entendam que “não faz sentido, para os homens de bem, lavar um passado impregnado de lutas, sacrifícios e profundas cicatrizes, pois aqueles atores”, ... **(pag 2)**

Militar, Casta e Privilégio

São mostradas as peculiaridades da carreira militar, onde são ensinamentos “o domínio da vontade de superar a dor e o desconforto, e o sacrifício pessoal no cumprimento do dever”. **(pag 3)**

Sou “dimenor”

Procura-se, com o tema abordado, estabelecer um debate sobre a questão polêmica da redução da idade penal para menores infratores que, quando questionados, dizem: “Sou dimenor”. **(pag4)**

O gás da Bolívia - Que futuro?

Os tratados e contratos internacionais são negociáveis? Existe risco de prejuízo para a Petrobrás e para o Brasil com essas negociações? É o que se pretende analisar. **(pag 6)**

A ADESG reconquista a “UTILIDADE PÚBLICA”!

Após exaustivas gestões, a atual administração da ADESG reconquistou, junto ao Ministério da Justiça, o tão almejado e importante título de Utilidade Pública. **(pag 7)**

Desenvolvimento Intelectual

Uma nova Seção que será publicada, periodicamente, sobre temas voltados à diretrizes e caminhos que orientarão os nossos leitores, em suas vidas pessoais e profissionais. **(pag 8)**

**NOVA SEDE, NOVOS HORIZONTES, NOVAS IDÉIAS!
ADESGUIANO: A SUA PARTICIPAÇÃO É IMPRESCINDÍVEL!**

Editorial

DE PALÁCIO EM PALÁCIO, MAS A DOCTRINA É IMUTÁVEL

O quê ninguém acreditava que pudesse acontecer, aconteceu! A nossa Associação, após histórico e memorável período de 55 anos, ocupando as instalações do Palácio da Fazenda, foi compelida a mudar-se.

O desejo de uns poucos, onde aparentemente prevaleceu um preconceituoso pensamento revanchista, foi definitivo para a mudança.

Mas, consta das Escrituras, que “há tempo para tudo na face da Terra”. Há tempo de se ir, há tempo de se chegar. Há tempo de ficar, há tempo de partir. Há tempo de questionar, há tempo de entender. Há tempo de brigar, há tempo de conciliar.

Enfim, o nosso tempo era o de conseguir um novo espaço que fosse condizente com o prestígio e a importância da nossa Organização, legado de nossos antecessores e que precisaria ter a sua atuação continuada, principalmente, para atender o que preconizam os seus objetivos como Instituição voltada à defesa e ao desenvolvimento do nosso país.

Viu-se o esforço de muitos que procuravam solucionar as dificuldades inerentes a uma mudança dessa magnitude.

Mas, sem qualquer dúvida, destacou-se a excepcional gestão do nosso Presidente, Gen Ex. Licínio, que soube utilizar toda a sua experiência em superar obstáculos e o seu grande relacionamento com os companheiros do Comando do Exército, conquistado ao longo da sua sólida carreira militar, para obter consentimento de uso de um confortável e digno espaço no também Palácio Duque de Caxias, no 6º andar, em local que presta homenagem ao herói da nossa Marinha do Brasil, a Ala Marcílio Dias.

Devemos, também, gratidão aos Comandantes Militares do Leste - Gen. Ex. Curado, Gen Ex. Cesário, ao Comandante da 1ª Região Militar, Gen. Div. Nelson (ESG 97) e a tantos outros militares e civis que foram imprescindíveis para que a citada mudança de sede se viabilizasse, com qualidade e presteza. A esses diletos amigos da ADESG o nosso mais profundo reconhecimento.

O nosso agradecimento ao trabalho realizado pelos nossos funcionários que com desprendimento e sob o eficaz comando do saudoso Cel Guilherme, nosso eficiente tesoureiro, souberam operacionalizar a ADESG em curtíssimo espaço de tempo.

Como é do conhecimento de todos, os recursos financeiros desta ADESG são limitados e utilizados com muita parcimônia e acurado planejamento. Assim, a prestimosa colaboração do destacado componente do Conselho Superior - Dr. Till foi fundamental para a economia de meios obtida durante a realização da citada mudança. Ao Dr. Till o nosso sincero agradecimento.

Hoje estamos muito bem instalados e, com o continuado apoio do Exército Brasileiro - E.B. Esperamos poder dar um salto de qualidade nos trabalhos aqui desenvolvidos, contando com as indispensáveis contribuições e participações dos nossos Associados.

Sim, pois acreditamos que a palavra mágica é PARTICIPAR, no seu sentido mais amplo: com a presença, comunicando-se com observações críticas, com sugestões, comparecendo aos almoços mensais, com a atualização de sua contribuição semestral, enfim, com o que cada um de seus associados puderem oferecer de melhor, do alto de suas capacidades intelectuais, fruto de suas grandes experiências e conhecimentos profissionais que, certamente, adquiriram ao longo de suas existências.

Façamos continuar a prevalecer à máxima - “O pessoal da ESG e da ADESG são diferenciados”. “Estão sempre, pensando num futuro melhor para o nosso país!”

Em conseqüência, Adesguiano venha visitar a nova sede, seja um associado participativo e atuante, nós precisamos conhecer e avaliar suas idéias para viabilizar suas melhores sugestões.

A ADESG e o nosso país, certamente, se sentirão eternamente, gratos por suas contribuições inteligentes, inovadoras e criativas.

Estamos esperando a sua importante visita.

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra é sua! Utilize-a.



Construir o Futuro



Sérgio Xavier Ferolla

A DEMOCRACIA EM NOSSO PAÍS ainda passa por um natural processo de amadurecimento e, como uma planta tenra, necessita de cuidados especiais por parte dos diversos segmentos da sociedade, de forma a crescer e consolidar suas bases de sustentação, para oferecer saudáveis frutos a todos que se abrigam sob sua sombra protetora e acolhedora.

Neste contexto, a liberdade concedida aos cidadãos para expressar suas opiniões, especialmente através de conceituados veículos de imprensa, impõe severo respeito à ética e argumentações fundamentadas em fatos comprovados. Lamentavelmente, alguns inescrupulosos se valem dessa preciosa liberdade para desmerecer e agredir pessoas e organizações, que, com espírito de puro patriotismo e amor à gente brasileira, buscam colocar os interesses do país acima de quaisquer benesses pessoais tenham elas origem nos impérios poderosos ou no lodaçal de um submundo voltado para o maligno objetivo de dilacerar a sociedade e o Estado nacional.

Os brasileiros viveram momentos difíceis quando o país, envolvido nas barbáries da guerra fria, foi levado ao movimento de 1964 e todas as conseqüências políticas e sociais decorrentes. Erros e acertos daquela fase de **conflitos ideológicos já deveriam ter passado para a análise fria e criteriosa dos historiadores**, sendo prioritário, no momento, consolidarem-se os alicerces da nacionalidade em busca de um futuro glorioso, de progresso com justiça social.

Neste limiar do século 21, o mundo testemunha mudanças radicais em todos os setores, sendo impossível se vislumbrar a situação da humanidade a longo prazo, envolvida que está em sérios desafios no campo social, étnico, religioso, de energia e do meio ambiente, entre tantos outros. O cenário é agravado ao se constatar que, com

maior ênfase, os mais fortes no campo econômico e militar têm buscado unilateralmente, usufruir das riquezas universais para seus povos, em detrimento das nações menos desenvolvidas.

É nesse difícil contexto que afloram algumas lideranças políticas, agindo muitas vezes de forma desconexa e violentando conceitos primários do relacionamento entre as nações, pressionados que estão pelos males seculares da pobreza e desesperança, que tanto afligem seus povos. Cumpre ao Brasil, por sua estatura continental e tradicional atuação diplomática conciliadora, saber interpretar esses sentimentos regionais e conduzir, no que lhe couber, o encaminhamento das justas ações, minimizando conflitos com os países lindeiros, em especial.

Nessa árdua tarefa o chanceler Celso Amorim tem atuado de forma magistral e, num mesmo diapasão, os brasileiros têm o dever de expressar suas convictas posições em defesa dos interesses nacionais. Essa manifestação de sentimento pátrio não significa cultivar ódios e ressentimentos quanto a esse ou aquele país, pois é dever dos cidadãos responsáveis assumirem posições claras e firmes, no difícil e complexo jogo do poder internacional.

Não faz sentido, para os homens de bem, lavar um passado impregnado de lutas, sacrifícios e profundas cicatrizes, **pois aqueles atores, de ambos os lados, já fazem parte da história e, por terem lutado de forma consciente e vislumbrando objetivos às vezes utópicos, cabe-lhes o respeito da sociedade brasileira.**

Nosso país, bem mais amadurecido e acima de todas as diferenças e concepções ideológicas, anseia para que se promova, em definitivo, o diálogo e a união da multirracial e acolhedora família brasileira.

Ten. Brig Sérgio Xavier Ferolla - Presidente do Centro de Estudos Estratégicos Sul-americanos. - Ex-CMT da ESG



MILITAR, CASTA E PRIVILÉGIO

Jarbas Passarinho

Frequente é julgar-se o militar, entre nós, ora como casta e ora como desfrutador de privilégios. O nosso Aurélio define casta como “camada social hereditária e endógama”. É evidente que não tem cabimento falar de casta militar. Os postos não passam de pai para filho e casamos normalmente fora da família militar. Privilégio, ensina novamente o Aurélio, é “vantagem que se concede a alguém com exclusão de outrem e contra o direito comum”. Ingressei na Escola Militar do Rio de Janeiro, em 1941, por concurso universal. Era vigente a legislação (da era Vargas) que proporcionava aos civis e militares, por serem prestadores de serviço à comunidade, diferente da natureza do emprego de ordem pessoal, duas vantagens: estabilidade e aposentadoria integral pelo Tesouro.

Escolhi a profissão das armas por vocação militar, em que jamais se fica rico, mas teria as vantagens citadas. Almeida Garrett chamava o dinheiro de “excremento do diabo”. Esse pode ser tentado na vida privada, na gangorra entre a riqueza e a pobreza, regra implacável do mercado. O poeta Alfred de Vigny consagrou no livro *Servidão e grandezas militares* a natureza da vida castrense. As grandezas eram as vantagens que a União me concedia, porém sem “exclusão de outrem ou contra o direito comum”, pois obtidas mediante concurso aberto a todos. Em compensação, nunca tive vantagens pertinentes a outras profissões, quanto a direitos políticos e civis.

Nesse sentido, militar é meio-cidadão. Não tem sindicato, não pode fazer greve, postular direitos, integrar partidos políticos. Não lhe é devido pagamento de horas extras ao trabalhar 24 horas/dia no adestramento em manobras, ou no serviço em campanha de longa duração, durem o tempo que durarem e sob quaisquer condições meteorológicas. Não sabe o que é descanso semanal remunerado, nem folga após plantão de 24 horas de Oficial de Dia. Van-

tagens que não lhe cabem, peculiares ao trabalhador assalariado, justas, decorrentes do neocapitalismo que amenizou o capitalismo selvagem.

Convive permanentemente com o risco de perder a vida. Perdi colegas mortos por acidente em exercícios de tiro real e na Aeronáutica, precário ou inexistente o apoio terrestre. Voei centenas de horas, nos Catalinas da FAB, desprovidos sequer de cinto de segurança, ao inspecionar onze mil quilômetros da fronteira amazônica. Num acidente, faleceram a tripulação e todos os acompanhantes. Servindo em tempo integral e dedicação exclusiva, não podia receber remuneração estranha ao Exército, mesmo por trabalho intelectual. Por necessidade do serviço, fui transferido várias vezes, com prejuízo da família, especialmente dos filhos, dada a descontinuidade na educação.

A carreira castrense exige uma formação continuada, graduação, aperfeiçoamento obrigatório, novo concurso para aspirar ao serviço de Estado Maior e ao topo da carreira, apenas uma expectativa, pois sem direito assegurado a ser general porque se trata de escolha pessoal do presidente da República. O Exército ensinou-me o domínio da vontade para superar a dor e o desconforto, e o sacrifício pessoal no cumprimento do dever. Cedo, como tenente, vivi a angústia do conflito entre o dever e a devoção à família. A convulsão política, em 1945, encontrou-me no Rio de Janeiro, no Grupo de Obuses de São Cristóvão em rígido regime de prontidão rigorosa. Nada poderia afastar-me do quartel.

Morávamos, minha esposa e eu, numa pensão familiar em Ipanema, aluguel compatível com meus parcos vencimentos. Infelizmente, ela, certo dia, entrou em processo de aborto espontâneo. Não pude apresentar-me do quartel. Perdeu ela aquele que seria o nosso primeiro filho amparada na solidariedade de outros moradores na pensão e de um médico de ocasião. Eis um perverso “privilégio” de mulher de militar.

“Privilégio odioso”, diz-se do militar viúvo deixar para as filhas a pensão para a qual contribuiu. Pago há 57 anos obrigatoriamente a contribuição. Se, ao revés, houvesse aplicado em um plano de capitalização, do meu saldo poderia fazer o que quisesse, em respeito apenas às normas que regulam herança e seria muito maior do que deixarei às minhas filhas.

Antes de a FEB retornar da Itália, a União não entrava com nenhuma contrapartida, ao contrário dos fundos de pensão, que sempre receberam contribuição do empregador. A legislação de amparo aos “pracinhas” civis e as pensões especiais desequilibraram o custeio antes auto-suficiente, obrigando a União a contribuir. Passamos a pagar mais para ajudar a cobrir o déficit decorrente da generosidade parlamentar. Nisso reside um “privilégio odioso” dos militares. Não comparo remuneração de profissões de natureza e obrigação diferentes. Resigno-me ver que um general, após 45 anos de serviço e toda uma longa educação continuada, feita por concursos, percebe vencimentos pouco superiores aos de um juiz de início de carreira ou de um recém-nomeado delegado federal de polícia, ou bem menos do que recebe um jovem deputado de 21 anos de idade no seu primeiro mandato.

A verdade é que o Estado quebrou. Confesse-se isso em vez de expor à cizânia dos trabalhadores assalariados os que, fardados ou à paisana, lhe servem lealmente. Não mais suportou o peso das vantagens que assegurava, conferidas desde Getúlio Vargas. Impotente, o Estado criou a contribuição antes inexistente para a aposentadoria, que o militar inativo também paga, com 9,5%, para a pensão e o serviço de saúde, que não lhe presta serviço totalmente gratuito.

Que é imperativo reformar a Previdência, não há dúvida, mas não se faça do militar o bode expiatório. Ou se considere, de vez, desnecessárias as Forças Armadas.

Jarbas Passarinho, presidente da Fundação Milton Campos, foi governador, senador e ministro de Estado

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA

Ministro da Defesa Dr. Waldir Pires de Souza,
Cmt da ESG Gen Ex José Benedito de Barros Moreira

PRESIDENTES HONORÁRIOS

Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora,
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias, Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR

Membros Efetivos, Presidente da ADESG, Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho - **Ex-Presidentes**, Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, Adv. João Nicolau Mader Gonçalves, Prof. Theóphilo de Azeredo Santos, Maj Brig Engº Tércio Pacitti, Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes, Gen Div Hermano, Lomba Santoro, Prof. Airon Young, Maj Brig Enio Russo, Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves - **Membros Eleitos**, Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa, Prof. Luiz Carlos de Albuquerque Santos, Prof. Paulo César Milani Guimarães, Méd. Sebastião Till, Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida, Adv. Regina Maria Tocantins do Rego Monteiro, C. Alm. José Pardellas, Maj. Brig. João Gerardo Lopes Mello, Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça, Prof. Cláudio José da Silva Figueiredo

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho, **1º Vice-Presidente** V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral, **2º Vice-Presidente** Brig. Int. Hélio Gonçalves, **3º Vice-Presidente** Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, **1º Secretário** Adv. Paulo de Barros, **1º Tesoureiro** Prof. Sérgio Lazoski

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Gen. Bda. Glênio Pinheiro, Estat. Calmon Gold, Cap. Jorge José Gonsales Seba - **Suplente**: CMG Jaime Loureiro, CMG Sidney Hélio Melechi, Prof. Marilda Trindade Dias Alves

DEPARTAMENTOS

Deptº de Tecnologia da Informação Brig Int Hélio Gonçalves - **Deptº de Curso e Ciclos de Estudos** Prof. Gustavo Alberto Tromposky - **Deptº de Coordenação das Delegacias** CMG Adalberto de Souza Filho - **Deptº de Comunicação Social** Cel Ivan Carvalho, **Assessores**: Prof. Edson Schettine de Aguiar, CMG Newton Lemos de Azeredo - **Deptº Jurídico** Adv. Luiz Felizardo Barros - **Deptº Sócio-Cultural** Prof. Francisco de P. Gusmão de Souza Brasil

ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES

Assessoria Especial da Presidência: Brig Int Henrique de Assis Lima, Adv Arthur Eduardo Diniz G Horta, Profª Maria Regina de Andrade Corrêa Câmara, Prof. Paulo Sérgio Teixeira de Carvalho



ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Ala Marcílio Dias - 6º Andar - Centro
20221-260 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. 2262-6400 Fax. 2262-6400
Site: www.adesg.org.br
E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho
1VP V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral
2VP Brig. Int. Hélio Gonçalves
3VP Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti,

Redação

Diretor/Editor Chefe Cel. Av. Ivan Carvalho
Revisor Cel. Luiz Carlos Carneiro de Paula
Diagramação Jocimar Pequeno
Webdesign Carlos Eduardo Boaventura dos Santos
Circulação/Expedição Rinaldo Luiz dos Santos Lima

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

O ADESGUIANO TEM O APOIO DA FOLHA DIRIGIDA

ADESG INFORMA:

CONSELHO FISCAL

Têm se realizado, mensalmente, as Reuniões Ordinárias do Conselho Fiscal que, como objetivo principal, analisa e referenda os movimentos financeiros e econômicos da ADESG/AN e de todas as suas Delegacias Regionais.

As reuniões são realizadas com grande interesse e atuação de todos os seus componentes, onde o conhecimento técnico e a experiência profissional dos participantes ficam evidenciados nas discussões dos assuntos que lhes competem.

ELEIÇÕES ADESG/AN

Comunicamos aos nossos associados que esta sendo elaborado o Calendário Eleitoral para as eleições da Diretoria Executiva da ADESG Administração Nacional (AN), para o biênio 2008/ 2009 e será divulgado, oportunamente.

É importante destacar que somente os associados com as 2 (duas) últimas semestralidades pagas (2º sem/2006 e 1º sem/2007) poderão exercer o direito de votar e de ser votado, nas próximas eleições.

EXERÇA O DIREITO DE PARTICIPAR DA SUA ADESG !

GALERIA DOS EX-ESTAGIÁRIOS DA ESG

Solicitamos aos representantes/componentes de Turmas da ESG que enviem uma Fotografia, com todos os estagiários das suas respectivas Turmas, que tenha sido tirada por ocasião das correspondentes formaturas.

As fotos deverão ter as dimensões de 40 cm X 20 cm (aproximadamente) com ou sem moldura tipo cerejeira (cor clara) com 3 cm de espessura e, posteriormente, irão compor a Galeria dos Ex-estagiários da ESG nesta ADESG/AN.

SOU “DIMENOR”

Brig Int Hélio Gonçalves

Tornou-se uma rotina, todos os dias, deparar-nos com notícias de que menores (“DIMENOR”) praticaram crimes, muitas vezes hediondos, que abalaram a nossa sociedade, pela violência do ato e, principalmente, pela pouca idade dos seus atores.

É evidente que o problema da ausência da sensação de segurança é complexo e passa por diversas causas: certeza da impunidade, sistema policial degradado, falência do apoio familiar, sistema de ensino falho, desigual distribuição de renda, falta de perspectiva de vida, ausência de planejamento familiar, problemas nas áreas sociais como: habitação, saúde, saneamento básico e muitos outros.

Entretanto, creio que o maior problema, e que está na origem de todos, é a falta de interesse político e espírito público das nossas autoridades em querer resolver esses problemas, tidos por muitos, como insolúveis.

Posso recordar-me de fatos em que, na visão de destacados dirigentes, pessoas altamente preparadas para o cargo que ocupavam, surpreendentemente, declararam que não era atribuição da sua Organização o atendimento aos ensinamentos Infantil (Pré-escolar), Fundamental e Médio (antigos 1º e 2º Graus), prioritariamente, utilizados pelos dependentes do seu Pessoal.

Creio que neste assunto a nossa observação deva ser mais abrangente, ao nível de País, onde todas as crianças devam ter os seus espaços escolares e a oportunidade de melhor se prepararem para a vida que irá se descortinar, com esperanças de sucesso, desenvolvimento, felicidade individual e familiar.

Mas, o pensamento, infelizmente, não era esse. Como se a criança que muitas das vezes estivesse deixando de estar numa dessas escolas não se transformasse, num futuro próximo, em seu algoz, num sinal de trânsito ou até numa calçada do desejado bairro do Leblon.

Assim, a decisão tomada de se fechar uma creche, um colégio ou até mesmo o de reduzir o número de alunos dos destacados educandários que nos apoiavam, deveria ser sempre postergada ou até abandonada, no sentido de que todas as variáveis fossem, criteriosamente, analisadas e, todos os esforços fossem direcionados para a continuação da nobre arte de ensinar e

do sagrado ato de aprender.

Sabe-se que uma revisão no Estatuto da Criança e do Adolescente faz-se necessária, tendo em vista que a sua elaboração data de 1990 e as diversas informações disponibilizadas nesse período, aos nossos jovens aumentaram, exponencialmente, fazendo-os a diferenciar, precocemente e com mais facilidade, entre o certo e o errado, e com muito mais proficiência.

No entanto, temos que ter o cuidado para que os nossos Legisladores, imbuídos do equilíbrio e da posição ativa que devam ter, também, os Magistrados, *não adotem soluções simplistas e exclusivas*, como a de redução da idade penal, achando que estarão encontrando a tão almejada solução para o problema, do aumento da criminalidade entre os jovens.

Mesmo porque, o número de reclusos ou apreendidos será invariavelmente, acrescido, quando sabemos que os centros de acolhida aos menores infratores, como o Instituto Padre Severino e o Educandário Santos Dumont – Organizações situadas na Ilha do Governador-RJ que se dispõem à recuperação desses menores, nem sempre conseguem atingir seus objetivos, em que pesem os esforços de seus dirigentes.

Observa-se que, em muitos casos, esses internos, que têm três anos como limite para privação de sua liberdade, tem sua situação comportamental agravada, onde a reclusão, nefastamente, aperfeiçoa ainda mais seus procedimentos criminosos, não os credenciando a viver em sociedade e com os mesmos parâmetros comportamentais dos seus semelhantes.

Conclusivamente, pode-se afirmar que estamos diante de uma grande dificuldade que necessita da atenção e do empenho de todos. Entretanto, às nossas Autoridades cabe a ação maior, com medidas de curto, médio e de longo prazo, onde a melhoria da qualidade de vida do nosso povo, na componente segurança, passa, prioritariamente, por uma reformulação na Área Educacional, onde os “DIMENOR” possam transformar-se em pessoas de bem, com o compromisso de construir um futuro ainda melhor para o nosso esperançoso país.

Dizia o poeta “Sonhar não custa nada”. E, esse é o nosso Sonho.

Inauguração da Nova Sede

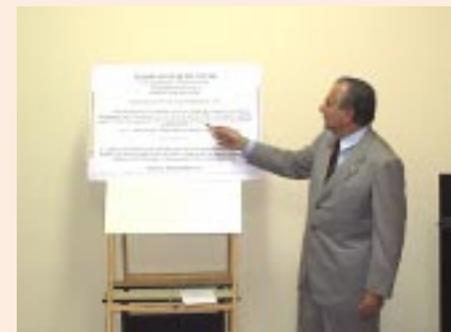
No dia 8 de fevereiro foram inauguradas as novas instalações da ADESG situada, na Praça Duque de Caxias nº 25 – Ala Marcílio Dias, 6º andar – Palácio Duque de Caxias (Comando Militar do Leste - CML), no Centro do Rio de Janeiro. É uma estrutura, com amplas salas com os mesmos setores que compunham a antiga sede no Ministério da Fazenda, com auditório, biblioteca e outras dependências.

Na oportunidade, realizou-se uma reunião com a Diretoria Executiva, Conselhos Superior e Fiscal, Assessorias e Representantes de Turmas.

O Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa, o mais antigo integrante do Conselho Superior, teceu considerações sobre o êxito da transferência para o Palácio Duque de Caxias, uma organização militar com tantas tradições de serviços ao País.

O Gen. Ex. Licínio prestou singela homenagem aos funcionários da ADESG, agradecendo pela extrema dedicação que demonstraram, quando da transferência da sede para o CML.

Após a cerimônia, foi servido um coquetel de confraternização.



Gen. Ex. Licínio mostra a situação atual da ADESG



Seleção audiência: ex-Presidentes, Conselheiros e Vice-Presidentes



O Presidente e membros da Diretoria e dos Conselhos

Homenagem aos Funcionários



Em animada reunião social a diretoria da ADESG/AN teve a oportunidade de homenagear os seus funcionários, com um almoço festivo, pelos relevantes trabalhos elaborados no ano, próximo passado.

A confraternização transcorreu num clima alegre e de descontração e contou com a presença do presidente da ADESG - Gen Licínio, de todos os Vice-presidentes e dos membros da Diretoria Executiva da nossa Organização.

Comemoração do Aniversário da ADESG



55
Anos

Foram realizadas no dia 7 de dezembro de 2006, as festividades do 55º aniversário de nossa Associação, no auditório da ESG. A mesa foi composta pelos Generais de Exército Licínio Nunes de Miranda Filho, Presidente da ADESG, Domingos Carlos de Campos Curado, Comandante Militar do Leste, José Benedito de Barros Moreira, Comandante da ESG, pelo Almirante Estanislau Façanha Sobrinho e pelo Dr. Pedro Luiz Berwanger (ESG/97) representando o Governo do Estado do Rio de Janeiro.

As palavras iniciais foram do General Curado, presidente da mesa, e logo após, cantado o Hino Nacional.

A seguir, foi iniciado o cerimonial da outorga da medalha do Mérito Adesguiano, instituída em 1961 e destinada a premiar os associados da entidade que tenham prestado serviços relevantes à Associação ou, por seu intermédio à comunidade nacional.

Receberam a distinção ex-offício (Art 7º do regulamento da Medalha) pelo Conselho Superior, as seguintes personalidades:

- 1) Gen Ex Licínio Nunes de Miranda Filho;
- 2) Maj Brig Gerardo Lopes Mello;
- 3) C Alte José Pardellas;
- 4) Prof Paulo César Milani Guimarães;
- 5) Prof Cláudio José da Silva Figueiredo.

Em caráter excepcional, o Conselho da Medalha do Mérito Adesguiano, acolhendo proposta do Gen Ex Antônio Jorge Corrêa, resolveu, de acordo com os artigos 1º e 4º do Regulamento, conceder, por unanimidade, a Medalha do Mérito Adesguiano ao Gen Ex Domingos Carlos de Campos Curado tendo sido seu paraninfo o Gen Ex Antônio Jorge Corrêa.

Abrilhou o evento a apresentação do coral "Vozes do Forte", do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, que envergava o uniforme histórico da "6ª Bateria Independente" (1914).

A solenidade foi encerrada pelo Gen Ex. Curado, seguindo um alegre coquetel.



Gen. Ex. Licínio é, merecidamente, agraciado.



Gen. Ex. Licínio, Gen. Ex. Curado e Gen. Ex. Correa



Audiência da Sessão Solene no Auditório da ESG

Diário da Marinha



TAMANDARÉ - 200 ANOS

A Marinha do Brasil comemora o bicentenário de nascimento do seu patrono **Almirante Tamandaré**

O gás da Bolívia - Que futuro?

Luiz Felipe Lampreia

Acompanhei, com perplexidade, a crise que levou à nacionalização da Petrobrás Bolívia no dia 1º de maio. Foi um capítulo infeliz de uma longa história.

Façamos um breve retrospecto. Desde a década de 1930 houve estudos e controvérsias sobre a compra de petróleo da Bolívia. Em 1965, o general Ernesto Geisel, na qualidade de secretário do Conselho de Segurança Nacional, vetara qualquer iniciativa sob o argumento de que a instabilidade boliviana poderia confrontar-nos com situações perigosas se estabelecêssemos uma dependência energética. Depois, em 1972, como presidente da Petrobrás, considerara que o crescimento econômico brasileiro criara tal pressão de demanda de gás natural e derivados que valia a pena buscar um acordo que desse à Bolívia garantias e vantagens capazes de criar um vínculo inabalável de interesses compartilhados. Participei pessoalmente dessa negociação, que conduziria ao acordo de Cochabamba, assinado em 1974 pelo próprio Geisel, já presidente da República. Este tratado era uma verdadeira bonança para a Bolívia, pois previa não apenas a compra de gás natural em quantidades muito importantes, mas também de uréia, ferro-gusa e eletricidade, resultantes de processamento do próprio gás. Mas nunca entrou em funcionamento, malgrado o interesse continuado do Brasil, porque uma oposição tenaz na Bolívia, liderada pelo atual ministro de Hidrocarbonetos, Solis Rada, bloqueou sua implementação, mesmo indo contra a forte posição do presidente Hugo Banzer, que o assinara pela Bolívia.

O Brasil fez outras opções energéticas e econômicas e a questão ficaria congelada até fins da década de 80. A Bolívia saíra de um ciclo de profunda instabilidade política e econômica com a presidência de Paz Estenssoro e nosso país também emergira de sua crise econômica da dívida externa e do regime autoritário. Em poucos anos conseguimos encontrar um caminho crítico que levaria, em 1997, à assinatura dos contratos de compra e venda do gás, que testemunhei como ministro das Relações Exteriores do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A Petrobrás pôs mãos à obra com sua enorme eficiência, encontrou imensas re-

servas de gás, viabilizou sua extração e o transporte para o Brasil, ajudou a criar uma demanda consistente para este combustível onde não havia quase nenhuma, investindo quase US\$ 1,5 bilhão com fundamento em contratos legais e muito claros. Com isto se definiu um programa estratégico que, antes de mais nada, visava a promover um forte vetor de integração energética na América do Sul. Hoje o gás natural já tem peso rele-



vante em nossa matriz energética e abastece incontáveis lares e indústrias brasileiros. Portanto, transformou-se em ativo estratégico e sua proteção, em matéria de interesse nacional prioritário.

A crise, que vinha crescendo há dois anos, desembocou no ato arbitrário de 1º de maio, com o anúncio da nacionalização e a absurda ocupação militar das instalações da Petrobrás. Sobre o significado do agravo e sobre a avaliação do governo brasileiro na defesa de nossos interesses já houve análises, comentários e definições brilhantes na mídia nacional. Não repetirei o que disseram alguns de nossos mais experientes e lúcidos diplomatas, meus colegas: subscrevo suas palavras integralmente. O essencial agora é dialogar com firmeza e ver como melhor podemos evitar graves prejuízos para a Petrobrás e o Brasil. O que fazer?

Em primeiro lugar, a Petrobrás deve ser incumbida de negociar todas as questões sobre a mesa com a mais clara cobertura política do governo brasileiro. Estão em aberto pontos fundamentais como as indenizações pela expropriação de seus ativos, os novos preços do gás e o suprimento do Brasil. Se as autoridades bolivianas sentirem que a Petrobrás não tem este respaldo, será muito difícil resistir ao diktat boliviano e o Brasil e os acionistas da Petrobrás poderão sofrer consequências sérias.

Em segundo lugar, é essencial defi-

nir os contratos vigentes como a pedra angular da questão e como nosso perímetro defensivo básico. Neles há mecanismos para proceder à alteração de cláusulas de preços e um sistema claro, de padrão internacional, para dirimir conflitos de interpretação. Devemo-nos ater ao respeito dos tratados e contratos como ponto inegociável. É preciso rechaçar com vigor o argumento de que os contratos não são legais, até porque teriam sido assim questionáveis todos os atos decorrentes deles, mesmo o pagamento de impostos ao governo boliviano pela Petrobrás Bolívia.

Em terceiro lugar, a Petrobrás não pode ser cerceada em iniciativas que venha a tomar “para defender todos os seus direitos”, como seu presidente afirmou corajosamente que faria. Se, como indicam as declarações públicas de diversas autoridades bolivianas, não houver margem para entendimentos bilaterais, nossa empresa deve recorrer às instâncias arbitrais previstas nos contratos em busca de segurança jurídica internacional.

Em quarto lugar, é essencial garantir o abastecimento do Brasil. Hoje consumimos cerca de 42 milhões de m3 de gás por dia, sendo 26 milhões da Bolívia. Mesmo usando as alternativas disponíveis a curto e médio prazos, o gás boliviano é muito importante para o País hoje. Sem ele pode haver sérios inconvenientes, em especial no Estado de São Paulo.

Em quinto lugar, devemos deixar claro pública e inequivocamente ao presidente da Venezuela que sua intromissão constante nesse episódio é um ato inamistoso com o Brasil. Sua Chancelaria já começou a fustigar uma primeira manifestação pública de desconforto feita em boa hora pelo ministro Celso Amorim. Como Hugo Chávez já demonstrou amplamente sua capacidade de se indispor com seus vizinhos, é de presumir que tampouco se constringerá no caso do Brasil. É preciso ser firme na posição.

Se não seguirmos este caminho, duvido que possamos restabelecer uma relação com a Bolívia que tenha um mínimo de estabilidade e racionalidade. E, se falharmos, teremos, a curto prazo, de encontrar alternativas para substituir a Bolívia, nosso vizinho de maior fronteira, como parceiro energético, o que seria um retrocesso dramático.

Luiz Felipe Lampreia, embaixador aposentado, foi ministro das Relações Exteriores (1995-2001)

Guerra Fria outra vez?

Brig Int Hélio Gonçalves

Tem-se observado que os últimos acontecimentos entre duas potências hegemônicas, EUA e RUSSIA, poderão ressuscitar o antigo conceito em que, por ameaças, existia um respeito mútuo, ao poderio militar recíproco, levando a um clima de Guerra Fria, na Europa.

Essa tendência foi iniciada com as duras críticas do presidente russo, Vladimir Putin, ao governo dos EUA.

Inicialmente, por achar que os americanos do norte, por sua postura de política externa, estariam tornando o mundo cada vez mais perigoso e beligerante.

Posteriormente, o governo Russo, também com veemência, reagiu ao controvertido projeto dos EUA, da construção na Polônia e na República Tcheca, de um “escudo antimísseis”.

O presidente Putin ameaçou até romper um tratado nuclear existente entre os dois países, se o projeto do “escudo” prosperasse.

Os analistas especializados em política internacional, ainda não chegaram a um consenso: esses episódios são demonstrações de forças, com o objetivo de passar à população russa um “status” de superpotência vivenciado no passado ou, realmente, poderão ser considerados como uma efetiva resposta, tendo em vista os altos investimentos russos em armas, fruto da grande soma de recursos financeiros provenientes do aumento do preço do petróleo e do gás, comercializados e exportados aos países da Europa e do Ocidente?

Entretanto, observa-se que os russos têm nostalgia da época de superpotência e por isso vêem com simpatia a demonstração de força de Putin. Mas, sabe-se que atualmente, a Rússia não tem condições de confrontar-se, militarmente, com os EUA, em que pese à melhora da sua situação econômica.

A Rússia necessita, prioritariamente, de investimentos do exterior para modernizar o seu parque industrial, onde os 15 anos após o fim do comunismo ainda não foram suficientes para superar essas dificuldades.

Assim, o governo russo, antes mesmo de pensar em estabelecer uma “guerra fria” com o EUA ou com qualquer outro país, deve se preocupar em proporcionar à sua população uma distribuição de renda mais equânime e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida para o seu sofrido e leal povo.

A Família Adesguiana, ressentida com a perda de membros ilustres e de destacada presença na Associação, presta-lhes merecida homenagem póstuma.

Coronel
GUILHERME RENATO MÖLLER
1º Tesoureiro da ADESG
2006/2007



A ADESG sente-se profundamente consternada com o falecimento repentino de um de seus mais fiéis colaboradores, o Cel Ex Guilherme Renato Möller, ocorrido no dia 20 de janeiro, último.

Pertencente à Turma de 1983, da ESG – “Turma Euclides Figueiredo” – o Cel Guilherme nunca se desligou das lides relacionadas com as missões deste expressivo setor de estudos dos problemas brasileiros. A partir do ano seguinte, integrou-se aos quadros da ADESG e deles nunca se desligou, seja como associado assíduo aos eventos programados, seja como representante da sua Turma e seja no que mais de perto se fizesse necessário, sempre pronto a colaborar.

Por ocasião do último pleito eleitoral da ADESG, cerrou fileira na chapa de sua preferência e, mais do que isso, aquiesceu em participar efetivamente da mesma, como candidato ao cargo de 1º Tesoureiro. Com o sucesso alcançado, entregou-se com afinco ao exercício das funções de sua área de competência e, indo além do que dele se esperava, transformou-se num dedicado e importante assessor da Presidência da ADESG. Por ocasião da transferência de sede da Associação para o Palácio Duque de Caxias, realizou notável trabalho de coordenação, facilitando em muito o cumprimento da tarefa, que se afigurava penosa.

Por tudo isso e pelos predicados pessoais de cavalheirismo, solidariedade e honradez, o Cel Guilherme deixa entre nós um profundo sentimento de gratidão e uma grande tristeza de saudade, que, embora amarga, nos serve de consolo.

O Cel Guilherme realizou o curso de formação na Academia Militar das Agulhas Negras, tendo sido declarado aspirante-a-oficial da Arma de Artilharia, no dia 8 de maio de 1954, integrado à “Turma Santos Dumont”. Como oficial superior, concluiu, na Praia Vermelha, o Curso de Comando e Estado-Maior.

À família enlutada, especialmente sua dedicada esposa, D. Esperanza, que sempre se fazia presente ao lado do Cel Guilherme às reuniões sociais, os nossos profundos pêsames.

Cel Jorge Feijó - Turma ESG/1983

C. Alte (FN)
PAULO GONÇALVES PAIVA
Presidente da ADESG
2002/2003



HOMENAGEM A UM
ADESGUIANO EXEMPLAR

A ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, ao longo das últimas cinco décadas de bons serviços prestados ao País, tem com escopo exaltar as qualidades morais e intelectuais dos seus integrantes, civis e militares que buscam nos exercícios de suas atribuições o almejado “BEM COMUM”.

Essa legião encontrou na pessoa do Contra-Almirante Paulo Gonçalves Paiva o paradigma do HOMEM que supera desafios para o fiel cumprimento do dever.

O seu iniciado na ADESG ocorreu em 1970 quando se apresentou à Escola Superior de Guerra para frequentar o CURSO SUPERIOR DE GUERRA.

A nossa Associação sempre contou com a sua cooperação permanente no desempenho dos encargos de Representante da Turma Presidente Rodrigues Alves.

Com o cabedal da polivalência em encargos adesguianos, assumiu a Presidência da Entidade em 18 de janeiro de 2002. No seu mandato, procurou estreitar a integração com a ESG, participando de todas as iniciativas da Organização Mater; planejou com a sua assessoria o Curso de Pós-Graduação Profissional em Gestão Estratégica com ênfase na Administração Pública e/ou Privada ministrado pelo sistema de Educação à Distância pela Internet.

A preservação dos valores nacionais fez com que fosse institucionalizado, na Associação, o projeto “CIDADANIA COMO VIVENCIA”, enfatizando ser necessário implantar um Processo Educativo e, assim, conseguiu o apoio de Escolas de 2º grau do Rio de Janeiro para a sua execução.

O Almirante Paiva teve relevante participação no 7º Congresso da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, AACDN, nosso cô-irmã, em Coimbra em junho de 2003 sob o tema geral “CIDADANIA E CULTURA DE SEGURANÇA”, quando teve destacada a sua presença pelo Presidente de Portugal, Dr. Jorge Sampaio.

Sob a sua firme liderança, foi realizada em Brasília –DF de 23 a 26 de setembro de 2003 a IX CONVENÇÃO NACIONAL com o tema geral: “AADESG E AS MUDANÇAS SOCIAIS”, aberta pelo então Ministro da Defesa, Embaixador José Viegas Filho e encerrada pelo Vice-Presidente José Alencar, no exercício de Presidência da República.

Pela firme condução da ADESG recebeu as Medalhas Cordeiro de Farias e a do Mérito da Defesa no Grau de Comendador.

Prestigiou sempre as datas cívicas do País, amou até o fim da vida com grande fervor, o Brasil, a Marinha e o Corpo de Fuzileiros Navais. Seu lema era “ADSUMUS”

Foi heróico ao enfrentar os seus problemas de saúde atuando no Conselho Superior da Associação até ser hospitalizado.

A sua memória deve ser realçada face o que afirmava São Paulo: “combati o bem combate, encerrei a minha carreira e preservei a fé”.

Que seja preservado o seu exemplo para as novas gerações!

Edson Schittine de Aguiar - Professor

Newton Lemos de Azevedo - Capitão-de Mar e Guerra (FN) Ref.

Reconquista da “Utilidade Pública” pela ADESG

Na solenidade de inauguração da nova sede, o Presidente da ADESG, Gen Ex Licínio, anunciou com ênfase e para satisfação geral, que a Portaria do Ministério da Justiça, no. 155, de 30 de janeiro de 2007, no seu parágrafo V do Art. 1º declara de Utilidade Pública Federal a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG, com sede na cidade do Rio de Janeiro, reconquistando assim, todas as prerrogativas inerentes ao importante título.

Programação Geral dos CEPE’s

Foi estabelecido pela 1ª Vice-Presidente da ADESG/AN, em conjunto com as Delegacias/Representações e o Centro de Atividades Externas/ESG, para os CEPE’s a seguinte programação:

GRUPO	REGIÃO	PERÍODO
A	Sul Sudeste	14 Mai/ 8 Jun
B	Norte Nordeste Sudeste	9 Jul/ 3 Ago
C	Centro-Oeste Nordeste Sudeste	17 Set/ 12 Out

As solicitações de conferencistas da ESG deverão ser coordenadas pelas Delegacias/Representações, regionalmente, visando a necessária economia de meios.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em reunião realizada em 27 fevereiro de 2007, o Conselho Fiscal manifestou-se, por unanimidade, pela aprovação do Balanço Patrimonial e de demonstração do resultado do Exercício Financeiro de 2006 da Diretoria Executiva (Administração Nacional).

Gen. Bda. Glênio Pinheiro
Presidente do Conselho Fiscal

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL



Novo Desafio!

Brig Int Hélio Gonçalves

A presente seção tem como desafio o de proporcionar aos nossos leitores informações e conceitos de como obter melhores resultados na gestão de sua vida pessoal, no relacionamento familiar e, também, no ambiente de trabalho ou empresarial.

Saber conduzir com proficiência os processos inerentes a nossa existência ou a uma moderna gestão de pessoas, no contexto atual do nosso dia-a-dia e num frenético ambiente de mudanças, tem sido o segredo de se ter uma vida melhor para nós e para os nossos semelhantes.

Em conseqüência, os principais objetivos que nos propomos, periodicamente, com a publicação desta coluna são:

- Ampliar os conhecimentos e as competências individuais para um maior desenvolvimento intelectual para a condução do nosso cotidiano, num ambiente de mudanças.
- Estimular estudos e pesquisas sobre os melhores caminhos a serem adotados na implementação da transição ou alteração da nossa própria área de trabalho e/ou nas nossas empresas ou organizações.
- Desenvolver estratégias ou caminhos que melhor conduzam os profissionais diante dos novos papéis das organizações.
- Conhecer e saber atuar com pessoas em atividades individuais ou em trabalhos em equipes.
- E, entre outras, estabelecer objetivos que visem a elaboração de um racional e viável planejamento estratégico, à nível pessoal e/ou organizacional.

Assim, o nosso público alvo são os nossos leitores que, no cenário nacional, ocupam posição de destaque, por sua formação e especialização, mas que em alguns casos necessitam que sejam lembrados de alguns conceitos que já são ou foram de seu conhecimento.

Roga-se, entretanto, que haja um "feedback", onde os nossos leitores se comuniquem, com críticas e sugestões sobre as suas pretensões e o que está sendo apresentado por esta seção.

Paulo Araújo

Planeje sua vida!

Prefira a empregabilidade a longo prazo do que a segurança no emprego. Não, não é mais uma destas frases feitas, de impacto e que nos deixam de cabelo em pé. É para refletir e mudar sua postura frente à nova realidade do mercado de trabalho. Não esqueça: você é o dono da sua vida e da sua carreira profissional!

Isso não significa que deve mudar de emprego a todo momento e fazer de cada empresa apenas mais um degrau rumo a sua escalada para o sucesso, porém, carreira e vida pessoal andam de mãos-dadas, juntinhas, praticamente grudadas, portanto, temos de pensar num projeto de vida, e não somente na parte profissional.

Pense naquilo que você faz, já fez ou pretende fazer. Convido você agora a traçar um rumo para seus sonhos e transformá-los em ação:

QUEM SOU EU? - Esta é a perguntinha básica de qualquer projeto de vida. Poucas pessoas pensam em suas atitudes, ponderam sobre seus pontos fortes e aqueles que precisam desenvolver, seu propósito de vida ou realização de sonhos. Faça uma avaliação honesta sobre você mesmo. Faça-se perguntas como "O que eu gosto de fazer e que faria até de graça?", "O que me deixa impaciente, ansioso e pouco produtivo?", "Tenho medo de quê?" ou "Sou feliz hoje?". Esta lista de perguntas é pessoal e intransferível, portanto, crie a sua e comece a traçar um perfil de quem você é de quem quer ser.

VISUALIZE O FUTURO! - Faça um pequeno exercício de visualização. Tente imaginar o futuro, sua situação profissional, financeira, amorosa, familiar, física e espiritual. Vá longe! Sonhe com a situação ideal. Imagine um futuro perfeitamente possível. Faça um exercício sério sobre sua vida no futuro e depois escreva no papel o que você visualizou.

CRIE UMA REDE DE RELACIONAMENTOS. - Os melhores empregos não são preenchidos com anúncios em classificados de jornal - as melhores oportunidades para sua promoção não estão somente na labuta do dia-a-dia. Crie um método para gerenciar seus relacionamentos. Tenha o hábito de se comunicar com seus contatos - pode ser por e-mail, enviando algum artigo interessante, ou promovendo encontros. Existem diversas maneiras de estar sempre na lembrança de quem pode ajudar na sua carreira e na sua vida. Não seja interesseiro e nem procure amizades somente com pessoas do alto escalão. Este é um erro gravíssimo! E não se esqueça de que esta relação deve de ser de mão dupla, ou seja, você também deve ajudar os outros e ser um importante contato na rede de outra pessoa. Deve ser uma relação "ganha-ganha".

TENHA METAS. - Lembre-se de que temos que ter metas a curto, médio e longo prazo, todas flexíveis. Nada de fechar a mente e ficar "dando murro em ponta de faca", pois as circunstâncias da vida mudam a todo instante - o que não significa que temos de deixar tudo ao acaso.

CUIDE BEM DO SEU DINHEIRO. - Dedique uma atenção especial a este quesito, pois todos temos diferentes fases na vida. A vida de solteiro é muito diferente da vida de casado, que é diferente com filhos na faculdade, por exemplo. Dedique tempo e estudo para analisar esta questão, afinal, ninguém mais quer ser aposentado do INSS e são muitas as possibilidades de investimento. Poupar nada mais é do que um hábito - mesmo que em pequenos valores -, mas que no futuro pode fazer uma grande diferença. Anote despesas e seja organizado, pois o tempo passa e a hora certa de preparar sua aposentadoria é quando você inicia a sua carreira.

ESPERE O IMPREVISÍVEL. - Planejar é bom, mas não espere um "céu de brigadeiro" na sua vida, pois as turbulências sempre ocorrerão. Nada é estático: podemos perder o emprego ou ter algum problema de saúde ou financeiro. Somos seres finitos e, sob certos aspectos, muito sensíveis a "chuvas e trovoadas". Riscos existem e devem ser gerenciados - muitos são previsíveis e podem ser evitados. A questão é: como você lida com o risco? Quais são aqueles que valem ou não a pena correr? Somente você tem as respostas...

Viver dá trabalho, não é fácil, mas fica ainda mais difícil sem qualquer tipo de planejamento.

QUE TAL FAZER AGORA O SEU?

Paulo Araújo - é palestrante e escritor - Catho on-line - Carreira & Sucesso

Adesguianos na Academia Brasileira de Belas Artes

Em sessão solene realizada no Auditório do Senai - Rio de Janeiro - a Academia Brasileira de Belas Artes deu posse aos novos Acadêmicos.

A efeméride transcorrida, no dia 29 de novembro de 2006, contou com a presença de autoridades



civis, militares e eméritos representantes do mundo da cultura e das artes.

Compondo a mesa a Presidente - Acadêmica Iracy Carise - realçou ao seu lado, a presença do Cel Av Ivan Carvalho, Diretor de Comunicação Social da ADESG, representando a Diretoria dessa conceituada entidade e, também, companheiro Acadêmico empossado em 1999.

No decorrer da cerimônia, com muita honra, coube ao Acadêmico Ivan Carvalho passar às mãos da nova Acadêmica Vera Figueiredo (ADESG/RJ, 99) o diploma alusivo à posse.



ATENÇÃO Delegacias Regionais e Representações

Aguardamos suas notícias para divulgação.

Correspondências para:

ADESG

Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Ala Marcílio Dias - 6º Andar - Centro
CEP.20221-260 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.(21)2262-6400 Fax.(21)2223-1834
Site: www.adesg.org.br
E-Mail: adesg@adesg.org.br